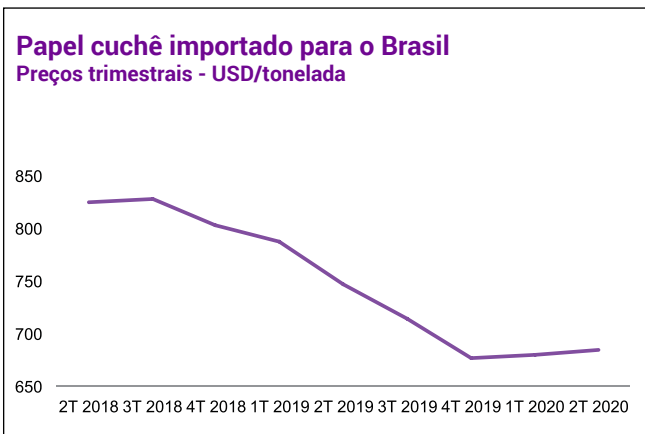


POR MARINA FALEIROS* E DAYANNE SOUSA**

PAPEL CUCHÊ IMPORTADO BRASIL

Volume de importação de papéis gráficos desaba no Brasil em 2020



As vendas de papel gráfico caíram acentuadamente em abril deste ano e nas primeiras semanas de maio também, no Brasil, conforme fontes de mercado, por conta da menor demanda por produtos impressos a partir do fechamento de escolas, escritórios e lojas durante o isolamento social no País. Participantes desse mercado afirmaram que importações de papel foram praticamente inexistentes neste período devido à depreciação da moeda local e à extrema volatilidade nas taxas de câmbio.

Mesmo em um cenário tão incerto, a Fastmarkets RISI detectou que os preços da maioria dos tipos de papéis gráficos analisados permaneceram inalterados em comparação ao final do primeiro trimestre de 2020. No caso do papel importado, como o cuchê, fontes relatam que a ausência

total de negociações concretas impossibilita a movimentação dos preços.

“Com a atual taxa de câmbio, simplesmente não há como as importações competirem com o cuchê doméstico,” disse uma fonte. “Não há sequer uma discussão sobre preços, já que ninguém está fazendo novos pedidos,” acrescentou outro entrevistado.

Os participantes do mercado também relatam um risco crescente de inadimplência por parte dos compradores locais. “Todo mundo está tentando proteger sua posição de caixa e muitos compradores estão simplesmente atrasando os pagamentos a fornecedores internacionais, alegando que a volatilidade nas taxas de câmbio dificulta o processamento dos pagamentos.”

As importações de papel jornal também estão em declínio. “Esse mercado entrou em colapso. Desde abril, não há vendas”, disse uma fonte no mercado de papel jornal.

A saúde financeira das indústrias gráficas no Brasil também causaram um impacto grande na venda de papel LWC e em outros papéis mecânicos, como o supercalandrado. “Normalmente, mantemos algum estoque desses papéis, mas agora não há espaço para investir muito capital nesse tipo de estoque”, disse um comprador.

Os compradores relatam um forte declínio na demanda por produtos impressos. As gráficas relatam que os pedidos para produção de catálogos e material publicitário caíram quase 70% em comparação com o mesmo período do ano passado. A demanda dos editores de livros é mais resiliente, mas também se enfraqueceu com a pandemia. ■

Autoras:

***Marina Faleiros**, Gerente Editorial, América Latina. Possui mais de 14 anos de experiência no setor de papel e celulose, tendo iniciado sua carreira na ABTCP. Também trabalhou para os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*. Possui MBA em mercados de capitais pela B3.
****Dayanne Sousa**, repórter de preços, América Latina. Dayanne é graduada em jornalismo pela USP e atualmente está fazendo uma segunda graduação na mesma entidade, desta vez em Administração. Antes de trabalhar na Fastmarkets, foi repórter da broadcast da Agência Estado por seis anos. Também possui MBA pela B3.

Para falar com as autoras desta pesquisa de preços, escreva para mfaleiros@fastmarkets.com e dsousa@fastmarkets.com